

08

**As urnas antes da
urna eletrônica**



AS URNAS ANTES DA URNA ELETRÔNICA

As duas maiores preocupações da Justiça Eleitoral, desde sua instalação, em 1932, foram a segurança e a inviolabilidade do voto. Consequentemente, sempre se fez necessária a utilização de urnas adequadas para garantir esses objetivos.

Inicialmente eram utilizadas, desde o período imperial, urnas de madeira, que permaneceram em uso até meados da década de 1950. Pesadas e de difícil armazenamento, manuseio e transporte, os votos eram nelas depositados por uma abertura na parte superior e retirados pela parte inferior, onde havia uma espécie de alçapão com fechadura. Além disso, as urnas de madeira podiam ser facilmente abertas, quebradas ou queimadas.

Para superar essas dificuldades, foram criadas ur-



nas confeccionadas em lona, material bem mais leve e que contava com mecanismo de metal em sua tampa superior, onde havia uma abertura para o depósito das cédulas de votação e uma chave para seu fechamento. A adoção dessas urnas de lona tornou possível a padronização nos modelos utilizados à época.

A estreia da urna de lona ocorreu nas Eleições de 1955 e foi o resultado de um concurso lançado em 1954 pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. Mais de dez mil protótipos foram inscritos e o modelo vencedor foi o de uma urna de lona branca fechada por um zíper em uma das laterais.

Ocorreu então algo inesperado: um outro modelo, criado por Abílio Cesarino, italiano de nascimento que veio para o Brasil com seus pais quando tinha apenas um ano de idade.

Ele era dono de uma pequena fábrica de malas e carteiras na cidade de Jaú, no interior de São Paulo.

Abílio ficou sabendo do concurso e desenvolveu, após muitos experimentos, uma urna de lona bem grossa, imune a rasgões, com tampa móvel que podia ser fechada a chave e lacrada. Esse modelo não teria como ser violado sem deixar vestígios. Além disso, era retrátil, como uma sanfona, de fácil transporte e estocagem. A urna perfeita para aquela época. Porém, ele perdeu o prazo de inscrição para o concurso.

Mas Abílio não se deixou abater. Procurou a Direção do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) e provou que o modelo vencedor poderia ser violado com muita facilidade, diferente da urna que ele havia criado, que tinha uma tampa fechada a chave e lacre inviolável. Seguramente, segundo ele, a melhor opção a ser adotada pela Justiça Eleitoral.

Os argumentos de Abílio Cesarino fizeram com que o modelo vencedor do concurso fosse exaustivamente testado, o que comprovou sua fragilidade. Foi então aberta uma nova concorrência e a urna de lona de Abílio saiu vencedora. Ele produziu mais de cinco mil unidades, que foram doadas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e impôs duas exigências, devidamente atendidas: que 70 delas fossem enviadas a Jaú e que a cidade fosse a primeira a usá-las em uma votação.

As urnas de lona foram utilizadas pela Justiça Eleitoral de 1955 até as eleições de 2000, quando todo o eleitorado nacional passou a votar em urnas eletrônicas. Foram 45 anos de bons serviços prestados à de-

mocracia brasileira, recebendo e guardando em segurança os votos das eleitoras e dos eleitores do Brasil no dia mais importante, em um país, para o exercício da cidadania.

